

Capítulo 1

FLORICULTURA E AGROECOLOGIA: NOVAS PROPOSTAS PARA INCLUSÃO SOCIAL E GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA

Adriana de Fátima Meira Vital

Regiane Farias Batista

Maria Edinalva Ferreira Mota

Erica Talyta Ramos Carlos

Cláudia dos Santos Cruz

Resumo: As terapias alternativas em saúde mental buscam ampliar as possibilidades de cuidado para o resgate dos direitos de cidadania das pessoas portadoras de transtorno mental e substituíram os tratamentos convencionais e desumanos. Dentre estas novas possibilidades, permitir o contato dos pacientes/usuários dos sistemas de saúde mental com a Natureza é possibilitar a humanização do tratamento e ampliar oportunidades para inserção social. O trabalho objetivou verificar a percepção de profissionais e participantes do CAPS Sumé, inseridos na proposta do Projeto Sumé com Flores. Foram aplicados questionários com este público sobre as ações desenvolvidas no Viveiro de Mudas do CDSA/UFCG. Os resultados apontam para a satisfação dos participantes e indicam que a produção de flores surge como alternativa de melhoria da qualidade de vida. Para os profissionais a proposta do projeto além de positiva, tem estimulado a socialização e o fortalecimento das habilidades dos usuários, surgindo como oportunidade de geração

de trabalho e renda, oportunizando a humanização das atividades e a valorização dos participantes. Dentre as alternativas, as ações que aliam o convívio com a Natureza, com práticas de cuidado com a terra, com produção de flores como, as hortaliças ou ervas, surgem como as mais eficientes.

Palavras-chave: Flores, Saúde mental, Qualidade de vida, Terapia ocupacional.

FLORICULTURA AND AGROECOLOGY: NEW PROPOSALS FOR SOCIAL INCLUSION AND WORK AND INCOME GENERATION

Abstract: Alternative therapies in mental health care seek to expand the possibilities for the rescue of citizenship rights of people with mental disorder and replaced the conventional and inhuman treatment. Among these new possibilities, allowing the contact of patients / users of mental health systems with nature is possible the humane treatment and expand opportunities for social inclusion. This study aimed to verify the perception of professionals and participants CAPS Sumé, inserted in the proposed Sumé with Flowers. Questionnaires were applied to this audience about the actions developed in the Seedling Nursery of CDSA / UFCG. The results point to the satisfaction of participants and indicate that the production of flowers is an alternative to improve the quality of life. For professionals the project proposal as well as positive has encouraged socializing and strengthening of users' skills, emerging as an opportunity to generate employment and income, providing opportunities for the humanization of activities and the appreciation of the participants. Among the alternatives the actions that combine conviviality with nature, with care practices with the land, with production of flowers, vegetables or herbs, emerge as the most efficient.

Keywords: Flowers, Mental health, quality of life, occupational therapy.

Introdução

A terapia é uma proposta de recuperação da saúde partindo-se de uma abordagem holística dos indivíduos, considerando que mente, corpo e espírito devem estar saudáveis para a promoção da qualidade de vida. Para Almeida e Trevisan (2010) a terapia ocupacional sugere autonomia e solidariedade, tendo como propósito final a inclusão social, princípios que norteiam os postulados da Agroecologia, cuja base alicerça-se na valorização do ser, no respeito ao ambiente, às diferenças e na solidariedade social.

As atividades que envolvem a produção de flores como terapia ocupacional e alternativa de inclusão social, oferecem aos usuários um momento de integração através de desenvolvimento de novas habilidades, aumentando a autoestima e possibilitando a oportunidade de geração de trabalho e renda, visando à promoção da vida societária e da aptidão de conduzir a vida, o respeito e a valorização deste público por parte da comunidade em que vivem, numa proposta educativa e de solidariedade (CARDOSO; SEMINOTTI, 2006).

A proposta da terapia com flores busca oferecer ao paciente, a possibilidade de reencontrar e desenvolver sua capacidade de buscar a autonomia, oferecer a possibilidade de exercer sua capacidade de pensamento, por meio da construção livre de objetos, na vivência do cotidiano.

Hirdes (2009) aponta que atividades relacionadas com o manuseios do solo (hortas, jardins, canteiros) proporcionam as pessoas com incapacidade física e mental, o melhoramento das funções motoras, estimulam a concentração, a motivação, aliviam o estresse, além de elevar a autoestima, sobretudo porque as atividades desenvolvidas ao ar livre estimulam o uso da musculatura e do cérebro, já que expõe os usuários ao sol e ao ar livre.

Nesse cenário, acredita-se que a terapia ocupacional assume papel relevante no processo de inserção, reabilitação, qualificação e inclusão social de pessoas com transtorno mental ou depressivas.

Assim considerando, a pesquisa objetivou apresentar o Projeto Sumé com Flores como proposta inserida no contexto da Agroecologia e recurso terapêutico para a reinserção social dos usuários do CAPS I Estação Novos Rumos - Sumé - PB.

Materiais e Métodos

As atividades do Projeto Sumé com Flores são organizadas em dois encontros semanais, com recepção dos usuários pelas monitoras do projeto, sempre acompanhados por um profissional do CAPS, no Viveiro de Mudas do CDSA. Inicialmente é realizado um alongamento, num ambiente de descontração e alegria, seguido do início das atividades, que envolvem o preparo do substrato, a sementeira de espécies como cravina (*Dianthus chinensis* L), dália (*Dahlia pinnata*), gerânio (*Pelargonium hortorum*), suculentas como echeveria (*Echeveria elegans* Rose), flor do deserto (*Adenium obesum*), os tratos culturais e o manejo dos canteiros, além da montagem e revolvimento de leiras de compostagem e demais ações preliminares para o cultivo das plantas. Além disso, são realizadas palestras que abordam temas como Agroecologia, produção de flores, conservação dos solos; trabalha-se também a oportunidade de trabalho, o respeito, a valorização e a afetividade pelo próximo. As atividades são encerradas com um momento holístico, centrado na perspectiva do ecumenismo secular.

Para realização da pesquisa foi aplicado um questionário, composto por 10 questões semiestruturadas, com usuários e profissionais, em horário previamente marcado e com acompanhamento dos mesmos. Antes da realização da entrevista, o entrevistado foi informado quanto à natureza da pesquisa, seus objetivos e condições éticas. Os dados colhidos foram analisados e tabulados no programa Microsoft Excel Versão 2011.

Resultados e Discussão

A maioria dos usuários do CAPS Sumé é do gênero masculino (76%), com idade média de 50 anos. Perguntados sobre o quanto

gostam de participar do projeto, todos os usuários afirmaram, com entusiasmo, que gostam de frequentar o Viveiro de Mudas e de trabalhar com a terra. Durante a condução das ações do Projeto Sumé com Flores nota-se o interesse dos usuários, inclusive aqueles que apresentam transtornos mais evidentes, autismo ou hiperatividade, no desenvolvimento e participação das ações que são realizadas em cada dia: do preparo do solo e do composto ao enchimento dos recipientes, da irrigação dos canteiros ao revolvimento das leiras de compostagem.

Os usuários mostram-se felizes, ativos e sociáveis, orgulhosos de seu feito e sempre dispostos a cuidar de seus vasos ou canteiros. A visita constante, sempre com todos os usuários e o entusiasmo ao serem recepcionados pelas monitoras, comprova o êxito da proposta.

Nas ações do projeto, é visível que a proposta insere-se no contexto da Agroecologia, por fundamentar em suas práticas a valorização do ser, o respeito aos recursos naturais, a inclusão e solidariedade social e a justiça distributiva, fortalecendo o protagonismo e a autonomia das comunidades e dos grupos excluídos do processo produtivo, como aponta DALROT (2002).

Ressalta-se aqui que a Agroecologia aporta um conjunto de ferramentas úteis para a construção e implantação de propostas de inclusão social e produtiva, com abordagens participativas e desenhos tecnológicos adaptados às especificidades de cada local ou região (PAULUS; BERNARDI, 2013).

Perguntados sobre quais atividades eles mais têm afinidade, a maioria (32%) dos participantes disse que gostam muito de plantar e regar, o que é possível observar no dia-a-dia de suas atividades na rotina do Viveiro, onde a animação é grande na hora de fazer a sementeira ou de molhar as plantas. Nesses momentos muitos deles lembram de tempos em que trabalharam na roça cultivando a terra. Outras atividades, como mexer o composto, capinar também foram lembradas por eles.

Uma parte expressiva (21%) alegou gostar de todas as ações. Importante ressaltar o entusiasmo dos participantes portadores de

autismo, que nesses momentos do projeto, demonstram extrema alegria pelo contato com a natureza, empurrando carroças, enchendo-as com composto, cantando alegres, inclusive, abraçando as monitoras. Outros participantes conversam sobre suas vidas, contam histórias de tempos passados, resgatando memórias, num clima de emoção e interação.



Figura 01. Usuários do CAPS Sumé em atividades no Viveiro de Mudanças.



Figura 02. Usuários do CAPS Sumé em atividades no Viveiro de Mudanças.

Quanto aos profissionais, seus relatos indicam que as ações do Projeto Sumé com Flores vêm atendendo a proposta de promover

socialização, autonomia, bem-estar e interação entre os usuários do CAPS. As narrativas dos profissionais sinalizam que a proposta do Projeto, enquanto terapia ocupacional funciona a partir da abordagem cognitiva comportamental, na qual o treinamento de habilidades é a estratégia principal para restabelecer coordenação motora.

Considerações Finais

As ações do Projeto Sumé com Flores permitem considerar que a proposta de atividades de produção de flores promove melhoria na qualidade de vida dos usuários do CAPS I Sumé, o que pode ser constatado pela forma com que os participantes e profissionais se expressaram ao longo da pesquisa e pela alegria dos usuários do sistema quando chegam ao Viveiro de Mudanças.

Os profissionais concordam que a atividade de produção de flores têm estimulado a socialização e o fortalecimento das habilidades físicas e motoras dos usuários. Apontam ainda que as atividades corporais, de forma geral, seja o momento do alongamento, seja o momento de integração, proporcionam aos usuários a oportunidade de se expressarem e de aliviarem as tensões geradas pelas condições de vida.

Consideramos que, dentro dos postulados da Agroecologia, a proposta de produzir flores surge como estratégia de valorização e humanização, na interface da inclusão social, promovendo maior integração e estimulando a autonomia e a integração entre os participantes.

Referências

ALMEIDA, D.T.; TREVISAN, E.R. Estratégias de intervenção da Terapia Ocupacional em consonância com as transformações da assistência em Saúde Mental no Brasil. Interface. **Comunicação Saúde e Educação**. 2010.

CARDOSO, C.; SEMINOTTI, N. O grupo psicoterapêutico no Caps. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.11, n.3, p.775-83, 2006.

DAROLT, M.R. **Agricultura Orgânica: inventando o futuro**. Londrina: IAPAR, 2002. 250 p. HIRDES, A. Autonomia e cidadania na reabilitação psicossocial: uma reflexão. **Ciência & Saúde Coletiva**, 14 (1). P. 165-171. 2009.

PAULUS, G.; BERNARDI, L. E. A contribuição da Agroecologia frente ao desafio da inclusão social e produtiva. **Cadernos de Agroecologia**, v 8, n. 2, 2013.